

PARA O CLIMA ESTABILIZAR SERIA NECESSÁRIO QUE A HUMANIDADE CORTASSE O USO DO CARVÃO E PETRÓLEO EM MAIS DE 70 POR CENTO

Ruy Bruno Bacelar de Oliveira
engeo@engeo.com.br

EFEITO ESTUFA PROVOCA FURACÕES

Inúmeros fenômenos de natureza climática vêm acontecendo em todo mundo. Na verdade falta um historiador. Não os esboçaremos por falta de espaço. Tomemos alguns fatos isolados entre muitos, ao acaso.

O furacão Katrina destruiu New Orleans, arrasou outras cidades americanas e deu um prejuízo de U\$ 26 bilhões, o que significaria o desastre natural mais custoso dos EUA.

O Rita destruiu cidades no Texas e deu um prejuízo de mais de U\$6 bilhões.

A economia americana pode ir para a corda bamba e talvez a do mundo. A razão é aquecimento global.

No sul do Brasil ciclones atacam a costa de Santa Catarina. Fenômenos jamais vistos em manifestações díspares.

A melhor explicação foi aquecimento global.

A temporada (1 de junho a 30 de novembro) de grandes furacões no Atlântico em 2005, é a maior da história americana.

CONCLUSÕES SURPREENDENTES

Cientistas nos EUA realizaram o primeiro levantamento de furacões em todas as bacias oceânicas do planeta nos últimos 35 anos, quando esses fenômenos começaram a ser detectados por satélites. A conclusão é surpreendente. Embora o número total de eventos esteja estável ou até diminuindo, a quantidade de furacões nas categorias 4e5-os mais intensos, como o Katrina e o Jeanne; que atingiu o Haiti em 2004 vem mostrando uma tendência de aumento.

Segundo estes mesmos cientistas esta tendência é induzida pelo aquecimento global. Portanto é provável que o aquecimento global não esteja aumentando o número de furacões. Ele está aumentando a intensidade dos furacões no atlântico Norte, que estão ficando cada vez mais violentos.

A humanidade, portanto, pode estar preparada para enfrentar catástrofes devidas a fenômenos climáticos cada vez mais severos. Entretanto a psicose mística deve predominar.

BRASIL É VULNERÁVEL

O Brasil é vulnerável e pode entrar no circuito mundial de furacões. O efeito estufa pode alterar o padrão geral de circulação atmosférica no hemisfério Sul e produzir ciclones e tempestades, principalmente nos estados do Sul do Brasil.

Em outros locais podem ocorrer secas.

No Norte, a falta de chuvas seca rios na Amazônia.

A falta prolongada de chuva nas calhas dos rios Solimões, no Amazônia, e Madeira, em Rondônia, fez cair o nível de água e está deixando cidades da região amazônica praticamente isoladas

O rio Madeira secou na margem esquerda, onde está a cidade de Manicoré (332 Km de Manaus). No lugar do rio surgiu uma praia de 5 000m² com muitas pedras, fazendo com que as 12 embarcações que transportam passageiros permaneçam paradas no porto.

A média anual do nível do rio para navegação no Madeira é de 12,9m; hoje está em 1,7m.

A ESTABILIDADE DO CLIMA

O fenômeno do aquecimento da atmosfera, complica e provoca um desequilíbrio no clima, gerando secas prolongadas em locais onde chovia muito, ou então ao contrário, intensas chuvas onde chovia pouco, frequentes ondas de calor e severos furacões, tornados e ciclones.

Fatos igualmente chocantes e aberrações climáticas vêm acontecendo no mundo enquanto as populações inertes ante as influências climáticas, assoladas por um frêmito de neurose abandonam suas casas e congregam em estádios ou sítios governamentais em busca de salvação sem entenderem bem o que está acontecendo.

As pessoas tanto no Brasil como no resto do mundo não sabem o nome real atrás destas catástrofes porque as indústrias de petróleo e carvão e provavelmente outras ligadas ao ramo de petróleo, despenderam milhões de dólares para manter o público na dúvida e ignorância das causas reais destas tragédias.

A razão é simples: para que o clima estabilize é necessário que a humanidade corte seu uso de carvão e petróleo em mais de 70 por cento. Isto coloca em perigo a sobrevivência dos maiores negócios da história: petróleo, carvão, automóveis, siderúrgicas, fabricantes de pesticidas agrícolas, etc.

INDÚSTRIAS PAGAM PARA ESCONDER O EFEITO ESTUFA

Nos EUA a indústria de carvão pagou mais de um milhão de dólares a quatro cientistas para negar o efeito estufa ou aquecimento global.

A ExxonMobil gastou mais de 13 milhões de dólares desde 1998 em uma campanha anti-aquecimento global.

Em 2000, as grandes companhias de petróleo conseguiram a sua maior vitória ao eleger George W. Bush como presidente dos EUA. A política de Bush para clima e energia é ditada por estas companhias.

O povo americano sabe muito pouco sobre aquecimento global.

Rosina Bierbaum, diretora da Escola de Recursos Naturais e Ambiente da Universidade de Michigan, disse nos debates que Bush promoveu um corte brutal nas pesquisas sobre aquecimento global e pediu aos seus assessores científicos para que procurem provas de que o aquecimento global não existe.

Cientistas americanos estão sendo obrigados a alterar os resultados de suas pesquisas para que elas fiquem de acordo com as visões de Bush de que o aquecimento global não existe.

Por outro lado a Agência para a proteção Ambiental (EPA) está minimizando os regulamentos com as empresas fabricantes de pesticidas para que eles não prejudiquem essas indústrias. Algo semelhante pode estar acontecendo no Brasil.

NO BRASIL TAMBEM ESCONDEM DADOS

No Brasil a grande indústria de petróleo, carvão e outras também vêm investindo maciçamente na mídia para manter o povo mal informado sobre o aquecimento global.

Nas Universidades alunos têm dificuldades em pesquisar sobre o tema e fora alguns seminários isolados, pouco se fala sobre o assunto.

A mídia quando cobre o assunto do aquecimento global foca principalmente nos aspectos políticos e diplomáticos e sensacionalistas dos estragos provocados pelos furacões e não sobre o que aquecimento global está fazendo a nossa agricultura, suprimentos de água, vida animal e vegetal, saúde pública e temperatura.

Escrevi um artigo sobre a desertificação em Conquista e apareceram inúmeras sumidades no assunto negando esta desertificação ou dizendo que as derrubadas de florestas, não produziam efeito estufa e desertificação.

E CONQUISTA ?

Como um conquistense que gosta desta cidade, tenho receio que os próximos anos que virão serão extremamente severos para nossa região podendo deslocar as zonas agrícolas atuais para outras regiões. Em outras palavras, em alguns locais vai chover menos e outros vai chover mais. É provável que violenta seca nos atinja brevemente, depois seguida do fluxo de pesadas precipitações. Isto pode alterar a economia conquistense e das cidades vizinhas que produzem alimentos. Até agora não existe um conjunto de medidas que possa pelo menos paliar o problema econômico. Todas as medidas tomadas, ao contrário, são de mais desmatamento, mais impactos ambientais e propagandas políticas todas visando reeleições. É uma característica doente deste país que em pleno 2005 não evoluiu. É mais fácil fazer política do que criar medidas para salvar uma economia ameaçada e mitigar os efeitos do aquecimento global que esta pondo em risco a sobrevivência humana. No decorrer dos séculos eles só querem o poder.

O mês em que escrevo este artigo é setembro, porém, bem que poderia ser chamado aquecimento global. Não há como negá-lo. Só os seguidores de George Bush e interessados nas indústrias que movimentam o negócio milionário do petróleo, carvão, pesticidas e outros negam. Nos EUA, infelizmente os furacões dão a resposta certa. E vem mais calamidades por aí. Tenho sempre dito que ecologia é como uma faca de dois gumes. Você colhe o que planta.

Conquista contribui muito com o efeito estufa. O homem aqui é também um agente geológico de destruição. Não existem medidas para evitar o pesado desmatamento da região. O legado indígena de destruição das florestas continua principalmente entre as populações mais pobres. O solo desnudo emite milhares de toneladas de gás carbônico para a atmosfera. Sem falar nas queimadas na zona rural e nas indústrias. A nossa água está ameaçada...

Há alguns anos, sozinho venho lutando para salvar às últimas reservas de Mata Atlântica da região e nada consegui a não ser negativas e recriminação das elites dominantes.

Só temos que aguardar as calamidades. Um “complexus” de circunstâncias aponta para elas. Tenho certeza que infelizmente virão. E aí talvez passem a acreditar em aquecimento global, porém o preço a ser pago será elevado demais.

O aquecimento global é um jogo de antíteses.